

**. ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA –
ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

9,0

MOTIVAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

ROSANA SANCHES LIVORATTI SANTOS

Orientador: Ilso Fernandes do Carmo.

ARIPUANÃ, 2005

**. ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA –
ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

MOTIVAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

ROSANA SANCHES LIVORATTI SANTOS

Orientador: Ilso Fernandes do Carmo.

*“Trabalho apresentado
como exigência parcial
apara a obtenção do título
de Especialização em
Psicopedagogia”.*

ARIPUANÃ/ 2005

**. ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA –
ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus por ter me abençoado dando-me a vida e proporcionando saúde e ânimo para a realização deste trabalho

A minha família pela compreensão da minha ausência em vários momentos importantes de suas vidas.

Aos professores do curso de psicopedagogia e aos meus colegas, pela constante união e ânimo para prosseguir na caminhada.

DEDICATÓRIA

A minha família por ter me incentivado e colaborado para que pudesse realizar esta pesquisa.

Para todas as pessoas que direta e indiretamente colaboraram me incentivando e fornecendo materiais bibliográficos para na realização deste trabalho.

Em qualquer situação, a motivação esbarra na motivação de seus professores. e, para começar, a percepção de que possível motivar todos os alunos nasce de um senso de compromisso pessoal com a educação; mais ainda, de um entusiasmo e até de uma paixão pelo trabalho.

(Brophy,1987)

RESUMO

Com esta pesquisa pretende-se conhecer como ocorre a motivação, principalmente no processo ensino aprendizagem nas séries iniciais, tendo em vista um grande número de alunos desmotivados e uma grande quantidade de professores que reclamam que seus alunos estão desinteressados e não atingem os objetivos esperados no processo ensino aprendizagem.

Observei que um dos principais fatores responsável pela desmotivação dos alunos está relacionado ao contexto escolar envolvendo metodologias inadequadas, espaço físicos ineficientes e profissionais mal qualificados. Que promove um quadro de desânimo atingindo a todos.

Para reverter o quadro de desmotivação, e transformarmos o ambiente escolar em um local de aprendizagem eficaz, é necessário que se faça uma reflexão sobre a realidade da escola analisando os diversos aspectos que envolve a aprendizagem, detectando onde há as falhas e assim corrigi-las.

O comprometimento do professor com a aprendizagem do aluno deve ser real e analisado sempre que não atingir os objetivos desejados, nestes casos cabe ao professor utilizar novas metodologias, elaborar aulas mais criativas, dinâmicas, buscando interagir com a realidade do aluno, pois só assim o aluno se sentirá motivado a buscar e a construir novos saberes.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
1- Conceituando motivação	10
1.1Motivação intrínseca	12
1.2 Motivação extrínseca.....	12
2 - Características do aluno motivado e desmotivado.....	15
3 - Professor motivador no contexto escolar.....	17
4 - O ambiente escolar e os seus principais aspectos:.....	19
4.1 A tarefa.....	20
4.2 Autoridade e autonomia	20
4.3 Reconhecimento.....	21
4.4 Afetividade.....	21
4.5 Agrupamento.....	22
4.6 Tempo.....	23
4.7 Avaliação	23
5 –Motivação nas séries iniciais.....	25
Conclusão	29
Bibliografia.....	31

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa estará enfocando sobre a motivação, fator capaz de mover um indivíduo a uma ação a um esforço, a realização de uma atividade, porém com destaque no processo de ensino aprendizagem voltada principalmente para as séries iniciais.

No primeiro capítulo estarei conceituando sobre o que é motivação, suas principais influencias na aprendizagem e suas classificações em intrínsecas e extrínsecas.

No segundo estarei definindo o perfil e as características de como age um aluno motivado ou seja envolvido no processo ensino aprendizagem e como se comporta um aluno desmotivado.

Já no terceiro estarei abordando o papel do professor na motivação do aluno dentro do contexto escolar pois são os padrões de atuação do professor que vai tornar o clima escolar mais agradável e interessante.

Em seguida farei uma análise sobre o ambiente escolar e os principais aspectos que repercutirão na motivação e no sucesso dos alunos na aprendizagem enfocando: a tarefa, autoridade, reconhecimento, afetividade agrupamento tempo e avaliação.

E no último capítulo estarei direcionando algumas posturas que ajudarão o professor a tornar o ambiente escolar mais motivado, estimulando as crianças das séries iniciais a sentirem mais prazer em buscar e construir o seu conhecimento.

1. CONCEITUANDO MOTIVAÇÃO

Ultimamente vem se discutindo muito sobre como motivar alunos que apresentam um quadro escolar de desânimo e fracasso, sabemos que são muitos os fatores que levam os alunos a ter dificuldade na aprendizagem porém de acordo com alguns professores a falta de interesse e a desmotivação é um dos motivos mais comum. Mas o que leva o aluno a desinteressar-se pela aula? Como fazer para que o aluno se sinta mais motivado em aprender? É pensando neste fator motivação que me proponho a realizar esta pesquisa, buscando compreender como esse fenômeno ocorre e assim busca alternativas que venha alterar o quadro de desanimo que vem afetando alguns alunos em não aprender.

O que vem a ser motivação? De acordo com alguns autores motivação é : “ *a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.*” (Bock, 1991 p.93)

“*...motivar é mobilizar, isto é, desafiar a pessoa, como um todo, com o objetivo que se comprometa e assuma plenamente o processo.*”(Dalmas, 1999, citado por Santos 2003 p. 51)

Como podemos perceber a motivação é um fenômeno entre tantos fatores psicológicos que interfere no processo ensino aprendizagem.

A palavra motivação tem sua origem etimológica do latim tardio *motivum* dando origem ao termo semântico aproximado, que é motivo.

De acordo com Statt, 1978 p.78) “*motivos representam uma forma de energia que nos impulsiona a uma determinada direção, rumo ao alcance de uma meta específica.*” ou seja aquilo que move ou faz com que uma pessoa pratique uma determinada ação, pode ser uma escolha, um esforço ou a execução de uma tarefa com maior empenho que em outras.

O ser humano é movido basicamente por dois tipos de motivos que podem ser basicamente classificados em Biossociais e Psicossociais.

“ Biossociais - originam-se das necessidades biológicas e dos processos auto reguladores. Ex: fome, sede, sexo, respiração, regulação térmica. Psicossociais – não tem base orgânica e funcional. São adquiridos no processo de interação com outros seres humanos em uma determinada cultura.” (Piccolo, 1995, p.87)

Podemos dizer que os motivos que levam uma pessoa a agir é absolutamente pessoal já que cada ser possui razões específicas que o levam a agir. Os motivos das pessoas variam de cultura para cultura , de pessoa para pessoa, varia também num mesmo indivíduo em diferentes fases de sua vida e de acordo com suas necessidade de sobrevivência.

Podemos perceber que a motivação pode ser analisada e estudada dentre de vários aspecto, porém estarei enfocando a motivação na aprendizagem nas séries iniciais, buscando compreender como ocorre o processo e assim proporcionar aulas mais elaboradas e interessantes visando mudanças no comportamento e na aprendizagem dos alunos buscando envolvê-los ativamente na execução de tarefas cognitivas sentindo prazer em criar seus próprios esquemas buscando resoluções de problemas.

1.1 MOTIVAÇÃO INTRINSECA

“A motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma geradora de satisfação.” (Boruchovitch, 2001,p.37)

A motivação intrínseca é aquela que parte do interesse individual onde o aluno escolhe uma atividade que atrai, é uma escolha espontânea que gera satisfação e prazer pessoal.

Na motivação intrínseca não são necessários estímulos e pressões externas , prêmios ou recompensa. O indivíduo é movido pela curiosidade inata sempre em busca de sua realização pessoal que propicie prazer e alegria e domínio de novas habilidades.

A motivação intrínseca no processo ensino aprendizagem facilita o desenvolvimento e o desempenho do aluno nas atividades alcançando excelentes resultados na aprendizagem, pois os alunos aprendem por gostarem e por estarem interessados, aprimorando suas habilidades.

1.2 MOTIVAÇÃO EXTRINSECA

Motivação extrínseca é aquela que utiliza de fatores e meios externos para levar o educando a atingir determinados objetivos na aprendizagem, para isto são utilizados recompensas externas como prêmios dinheiro presentes que serão recebidos ao concluir certas atividades chamadas por alguns de estímulo positivo. Mas também há motivações que não são tão positivas que são as ameaças, pressões ou aplicações de conseqüências não desejáveis e nem sempre eficazes.

Em sala de aula é muito comum a utilização de motivação externa pois muitos professores acreditam que esta seja a única forma de intervir e fazer

com que os alunos aprendam, porém existem muitas discussões a respeito dos estímulos externos, visto por alguns autores como fator positivo como também é visto por outros como negativos

“ autores destacam como prejuízo maior para a motivação intrínseca o oferecimento de recompensa pelo simples envolvimento do aluno, com habitualmente é feito em muitas salas de aulas atribuindo-se pontos extras ou deixando sair mais cedo aqueles alunos que terminam a tarefa. Desse modo, mesmo aqueles que tinham motivação intrínseca para realizar a atividade mudam o foco de sua atenção para razões externas, além de perceberem controlados. (Boruchovitch, 2001 p.52)

Boruchovitch cita em seu livro “A motivação do aluno” (2001 p.53 e 54) alguns pontos de vistas referente a recompensas:

“Brophy (1983) “assinala que o uso de incentivos ou recompensas, atrelados ao desempenho satisfatório em tarefas de aprendizagem, pode motivar os alunos a executarem o solicitado somente para garantir a obtenção de tais recompensas, não desenvolvendo a almejada motivação para aprender.

Já Pintrich e Schunk (1996)) “ por sua vez apontam os aspectos positivos da atribuição de recompensa quando sinalizam os progressos efetivos em uma atividade de aprendizagem. Nesse casos, elogiar um aluno por ter aprendido uma nova habilidade ou por ter adquirido um novo conhecimento fortalece seus sentimentos de eficácia e promove a autodeterminação, sustentando o interesse mesmo quando for retirada a contingência de reforçamento.”

A recompensas não tem os mesmos significados para todos os alunos. Por exemplo atingir a nota melhor, pode para um ser visto como desafio, e este se esforçar para alcançar a nota desejada, porém para outro pode ser visto como uma forma de pressão e este se sentem coagido e não tem prazer em estudar e no final acabar fracassando.

É comum a motivação extrínseca gerar dependência. De acordo com Stipek citado por (Boruchovitch, 2001 p.52) *“a razão principal para o envolvimento na atividade passa a ser a recompensa, mesmo que o interesse intrínseco fosse, inicialmente, uma razão suficientemente forte.”* em alguns casos os alunos só estudam se obtiver um elogio, se forem aplaudidos ou

obterem notas aceitação e aprovação de pessoas como os pais colegas e professores, estabelecendo um circulo vicioso, e quando não é correspondido se sente fracassado, desanimado abaixando sua auto estima e assim há uma queda em sua aprendizagem.

2. CARACTERISTICAS DOS ALUNOS MOTIVADOS E DESMOTIVADOS

“Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. Esse investimento pessoal recairá sobre uma atividade escolhida e será mantido enquanto os fatores motivacionais estiverem atuando”. (Maeher e Meyer, 1997, citado por José Aloyseo Bzuneck 2001 p. 10)

Sabemos que uma boa aprendizagem depende de um bom envolvimento do aluno, pois este interage e se envolve com qualidade no processo, quando está mais motivado, e o resultado final são conhecimentos construídos e habilidades adquiridas tornando-se mais talentosos.

Um aluno motivado ou intrinsecamente envolvido em dada atividade escolar apresenta as seguintes características:

- Alta concentração, não existe ansiedade decorrente de pessoas ou emoções negativas que possam interferir no desempenho,
- O resultado do seu trabalho perante outras pessoas não é o centro de suas atenções.
- Busca novos desafios após concluir uma etapa.
- Os erros ocorridos durante as atividades servem para instigarem e continuar tentando.
- Durante as atividades perde a noção do tempo.
- Problemas pessoais e do cotidiano não interfere no desenvolvimento.

- Esta sempre entusiasmado e ampliando novos conhecimentos aos já adquiridos e se sente capaz de produzir mudanças em suas ações pois é capaz de traçar metas e atingir seus objetivos

Quando o aluno está motivado, a própria matéria de estudo provoca no aluno uma atração que o impulsiona a se aprofunda e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando no decorrer da aprendizagem

Já o aluno que apresenta um quadro de desmotivação estuda muito pouco ou praticamente nada, não cumpre com tarefas mesmo que valham notas, não aplica esforços, não investe nos recursos pessoais, desiste facilmente das atividades.

Proporciona queda no seu rendimento escolar não apresenta qualidade em suas atividades, facilmente se distrai ou interrompe as atividades, não participa de debates e nem de trabalhos em grupos. Alguns se tornam desordeiros enfrentam professores agridem colegas, outros se escondem ou dormem durante as aulas. Em casos mais graves os alunos negam-se a entrar na sala e outros acabam desistindo de estudar.

Há casos em que os alunos não é desmotivados em tudo mas em alguma disciplina, ou em algum tópico, ou até mesmo da aula de algum professor. Por isso é necessário muito cuidado ao dizer que um aluno esta desmotivado, pois antes de emitir qualquer julgamento convém ao professor conhecer muito bem o seu aluno em suas atitudes em diferentes aspectos, para verificar em qual circunstancia ele encontra maior dificuldade.

Alguns alunos parecem atentos concentrados durante a aula porém sua mente esta ocupada com outros assuntos podendo ser de ordem pessoal social. Cabe ao professor fazer um diagnóstico das principais causas e procurar intervir nos fatores que estão afetando a aprendizagem e tentar reverter o quadro de desanimo.

3. PROFESSOR MOTIVADOR NO CONTEXTO ESCOLAR

“Em qualquer situação, a motivação do aluno esbarra na motivação de seus professores. E, para começar, a percepção de que é possível motivar todos os alunos nasce de um senso de compromisso pessoal com a educação: mais ainda, de um entusiasmo e até de uma paixão pelo seu trabalho.”(Brophy, 1987; Firestone e Pennell, 1993; Reynolds,1992, citado por BORUCHOVITCH,2001, p.28)

É fundamental o papel do professor e da escola na motivação do aluno, pois costumam-se generalizar que o aluno está desmotivado praticamente pela sua própria falta de interesse, considerado o único responsável pelo fracasso, sendo que na verdade o aluno é portador e o maior prejudicado pela falta de motivação na aprendizagem. A falta de motivação está relacionada com as condições ambientais, influências externas, e pode até ser de ordem pessoal, porém a principal fator esta relacionado ao contexto escolar principalmente os ocorridos dentro da sala de aula . Quando o ambiente escolar não esta favorável ou há alguma falha na comunicação e no processo ensino aprendizagem e de alguma forma o aluno não obtém êxito, este se sente fracassado então começa a surgir a desmotivação.

Através de um diagnóstico o professor pode percebe que o aluno está desmotivado quando apresenta queda no rendimento escolar, não compreende as atividades trabalhadas, ou não consegue relacioná-las com as necessidades do dia a dia, provavelmente estes alunos estão entediados nestes casos cabe ao professor reacender a chama da motivação buscando atividades

desafiadoras e novas estratégias de ensino adequado ao nível de desenvolvimento da turma e do aluno.

É comum alguns professores se sentirem incapaz de reverter um quadro de aluno desmotivado achando complicado, na verdade é uma tarefa muito árdua e o sucesso vai depender de muita dedicação e compromisso do professor. Pois são os padrões de atuação do professor que vai tornar o clima agradável, despertar o interesse, a curiosidade do educando mostrando a importância do que vão aprender, conduzindo o aluno a desejar o conhecimento. Também é função do professor dominar uma grande variedade de técnicas e saber usá-las de maneira criativa e de forma flexível de acordo que a situação requer. Ser atencioso, carinhoso agradável criando um clima emocional positivo proporcionando na sala de aula um ambiente favorável a aprendizagem.

Na verdade o professor deve estar motivado, entusiasmado, apaixonado pelo que faz, pois só assim ele será capaz de contagiar e motivar seus alunos a conhecer e construir seus conhecimentos.

4 .O AMBIENTE ESCOLAR E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS

“A sala de aula precisa tornar-se um espaço pedagógico voltado ao prazer da construção do conhecimento” (Santos, 2003, p.83)

Uma das grandes preocupações que envolvem o contexto escolar é o de criar condições que motive, ou seja que deixe os alunos “a ficar a fim” de aprender termo muito utilizado hoje em dia e que define bem o que é motivação, para isto e preciso que o ambiente seja agradável favorável, encorajador, que seja um espaço onde ocorra socialização cultural, desenvolvimento cognitivo, afetivo onde o aluno seja capaz de tomar iniciativas, construir a sua independência e responsabilidade. Ou seja o aluno deve sentir prazer e estar integrado no ambiente escolar.

Para que o ambiente escolar esteja favorável à aprendizagem, a figura do professor é fundamental, pois de acordo com (BORUCHOVITCH, 2001,p.52) “ *uma anagrama criado por Eistein, destacaram seis aspectos da situação escolar frente aos quais o professor pode tomar decisões que repercutirão na motivação dos alunos.*” São eles: a tarefa, autoridade, reconhecimento, agrupamento, avaliação e tempo. No qual estarei fazendo um

pequeno comentário a respeito e também acrescentando o aspecto de afetividade que, ao meu ver, é de suma importância para qualquer tipo de relacionamento.

4.1 A TAREFA

A tarefa ou atividades de aprendizagem, absorve a maior parte do tempo na escola, e na verdade não são muito atrativas para os alunos que preferem jogos virtuais, navegar na Internet e outras atrações que o mundo moderno oferece.

Para torná-la interessante, envolvente e que motive o aluno a realizá-la com vontade e esforço é necessário que os alunos estejam ativamente envolvidos na aprendizagem. Para isto é preciso que o conteúdo tenha significado real, que possibilite novos conhecimentos e amplie novas habilidades. Que tenha alguma relação com interesses pessoais, que parta de sua vivência e suas experiências.

“Temos a oportunidade de escolher os conteúdos que mais interessam a nossos alunos, aqueles para os quais eles se sintam mais motivados.” (Fita, 2003, p.96). As atividades devem ser desafiadoras com metas claras significativas que com certo esforço seja possível de se resolver. Devem despertar a curiosidade e que surpreenda e despertem as atenções dos alunos em busca de novas informações. O aluno deve sentir-se responsável, um sujeito participativo do processo de aprendizagem onde deve ter autonomia de escolha saber ouvir e ser ouvido. As atividades também devem conter fantasias pois favorece a motivação. Deve-se utilizar a simulação, e os jogos faz-de-conta, que promove satisfação na aprendizagem.

4.2 AUTORIDADE E AUTONOMIA

Quando falamos de autonomia estamos falando de processo participativos onde a função da escola é desenvolver nos alunos os hábitos participativos, por meios de exercícios refletivos e da participação. O envolvimento deve ocorrer de forma natural, espontâneos onde todos os envolvidos no contexto escolar se sintam motivados colaborar de forma responsável, atuante e participativa .

Mais uma vez a figura do professor é importante pois é ele que vai mediar as atividades de forma que o aluno se sinta parte do contexto escolar permitindo que os alunos participem de decisões sobre a escola e a aprendizagem fazendo parcerias na elaboração dos projetos das escolhas do conteúdos do planejamentos das atividades em classe deixando-os tomarem decisões criando um clima de confiança respeito, desta forma estaremos promovendo uma liberdade de escolha onde todos participam e juntos assumem as responsabilidades.

4.3 RECONHECIMENTO

Todo ser humano gosta de ser reconhecido e valorizado quando realiza alguma atividade. Portanto é fundamental que a escola e o professor dia após dia valorize o esforço a dedicação e o empreendimento que cada aluno faz ao se dedicar na aprendizagem destacando os seus progressos e suas metas e suas conquistas levantando a sua auto-estima, mostrando que ele é capaz, isto fará com que fique mais motivado e busque novos desafios.

4.4 AFETIVIDADE

Todo ser humano depende do contato com outros seres humanos e somos influenciados pelas avaliações que outras pessoas fazem de nós, pais

amigos professores são os que atuam mais decisivamente na formação e manutenção do nosso autoconhecimento. Portanto o que o professor fala ou demonstra sobre comportamento e aprendizagem do aluno acaba afetando decisivamente em sua vida.

Se o aluno apresenta um baixo rendimento se sente incapaz, e a família, colegas e professores utilizam expressões “esse não nasceu para o estudo” ou “ele é burro mesmo” isto só vai piorar as coisas, pois, o aluno se sente cada vez mais inferiorizado, desmotivado e o fracasso neste caso é certo. Mas, se ao contrário se o professor levantar a sua auto-estima e passar a mensagem de que ele é capaz e inteligente este se torna mais seguro, mais confiante em si próprio e sentirá prazer diante de suas conquistas obtendo o sucesso.

O professor deve sempre se esforçar para manter com seus alunos um bom relacionamento afetivo estabelecendo um círculo de confiança amizade atenção carinho e respeito.

4.5 AGRUPAMENTO

“Não aprende mais quem impõe suas idéias mas quem é capaz de mudá-las se as do companheiro (ou companheira) são melhores”. (Tapia, 2003, p.53)

É comum logo no início do ano letivo se formarem durante as aulas alguns grupos de alunos que se atraem por afinidades simpatias, interesses comuns, ritmos de aprendizagem. É quando o professor propõe trabalho em grupos estes já estão pré-definidos, porém o professor não deve permitir que os grupos sejam sempre os mesmo pois pode haver entre os próprios alunos uma comparação social, classificando em grupos fortes ou fracos. Cabe ao professor estar formando novos grupos onde haja alunos com habilidades diferentes,

promovendo interações, ritmo, expectativas e novas modalidades de desempenho aproximando e socializando diferentes saberes.

4.6 TEMPO

O tempo empregado em cada atividade na sala de aula também é um indicador do clima motivacional da sala de aula. Quando o tempo é muito curto para uma determinada atividade pode criar um clima de competição entre os alunos gerando ansiedade e desistência entre aqueles que duvidam de sua capacidade, porém se o tempo for muito longo pode demonstrar aos alunos que pouco está sendo cobrado deles sugerindo também descasos por parte do professor.

O ideal é que a organização do tempo deva respeitar o tipo de atividade planejada bem como as necessidades individuais de cada aluno para concluir a sua aprendizagem.

4.7 AVALIAÇÃO

A avaliação é um dos elementos contextuais que mais condicionam a motivação ou a desmotivação tudo vai depender da visão que tanto o professor como o aluno tenha da avaliação.

Se a avaliação é vista como um evento para julgar o que o aluno aprendeu e para medir o total de conhecimento adquirido, então ela passa a ser vista com repressora e causa um impacto negativo gerando revolta, desânimo e ocasiona a desmotivação.

De acordo com Evely Boruchovitch (2001, p.90)

“a avaliação deve representar mais do que qualquer outra coisa, uma fonte de informações sobre o desempenho, com seus acertos e erros, pontos fortes e problemas eventualmente

com indicação de estratégias que devem ser adotadas para superar os pontos fracos”.

Ou seja deve ter um caráter diagnósticos que iram apontar os conhecimentos a serem melhorados.

É importante destacar a correção da avaliação que deve ocorrer em um período breve e o resultado deve ser divulgado somente ao próprio aluno, evitando assim comparação entre os colegas. Para que não ocorra a desmotivação por causa da avaliação cabe ao professor observar no dia a dia da sala de aula os avanços e o desenvolvimento de seus alunos, de forma que estes não se sintam coagidos ou pressionados.

5. MOTIVAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

Como conquistar a participação de crianças que parecem estar nem um pouco interessado em participar das atividades de sala de aula? Para nós que somos adultos e conhecemos a necessidade e a importância dos estudos em nossas vidas, algumas vezes nos sentimos desmotivados, então imagine uma criança onde para ela o mais importante é brincar e sonhar como trazê-la para a sala de aula de forma que ela se feliz e motivada? É aí que entra o profissional dinâmico, criativo, pesquisador e responsável e de grande importância na sociedade; o professor. E ele que vai adentrar no mundo da criança mediando a aprendizagem de forma criativa animada através de brincadeiras e jogos transformando a rotina da dia a dia na escola em um local de aprendizagem prazerosa. Pois, de acordo com Paulo Freire “ *ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho; os homens se motivam em comunhão, mediados pela realidade*”(citado por Santos 2003 p. 51). Portanto, se queremos uma sala de aula com alunos motivados e participativos também devemos estar motivados o suficiente para envolvê-los e mobilizá-los em querer aprender.

Existem algumas práticas que proporcionam uma aprendizagem mais prazerosa, porém estas dependem muito de como o educador administrá-las. Podemos citar de forma bem resumida que; um bom planejamento, um

ambiente adequado, e um ótimo relacionamento afetivo entre professor e aluno provocam grandes resultados.

A seguir estarei enfocando estas práticas, mais voltadas para as séries iniciais, com a faixa etária de 7 a 8 anos pois de acordo com as teorias de J. Piaget, para cada fase de desenvolvimento mental existe um tipo de interpretação da realidade. Portanto para efetuarmos um bom planejamento para as crianças das séries iniciais devemos ter o cuidado de primeiro conhecer os nossos alunos e saber em que estágio de desenvolvimento ele se encontra, pois de acordo com a fase em que ele está, vai exigir um comportamento diferenciado dos adultos que lidam com elas, com atividades que sejam compatível com a sua idade e o seu processo evolutivo.

Ao planejar deve selecionar os conteúdos, definir metodologias, preparar o material didático e outras ações com vistas no desenvolvimento das potencialidades, limites e necessidades dos alunos para ajudá-los a alcançar sucesso em sua aprendizagem, também deve ser dinâmico, participativo e contextualizado com a realidade.

Como estamos falando de crianças, e o que mais motiva as crianças são as brincadeiras. Diria que o segredo da sua motivação em sala de aula nas séries iniciais são as atividades lúdicas. Cabendo ao professor muitas vezes transformar aquele conteúdo “chato” em algo prazeroso, utilizando de jogos, brincadeiras, desafios etc.

Se ao elaborar seu plano o professor seguir algumas dicas, fornecidas por inúmeros professores pesquisadores que ajudaram a tornar as aulas mais motivadas. O conteúdo deve:

- Deixar claro os objetivos e os conceitos de cada tema:
- Estabelecer relação entre que o aluno sabe e os novos conteúdos que devem ser aprendidos:

- Ordenar e apresentar os conteúdos dos mais fáceis aos mais difíceis;
- Propor perguntas problemas que geram no aluno dúvidas que lhe interessa resolver;
- Interagir com a realidade;
- Utilizar experiências audiovisuais, explicações, materiais concreto próximo do aluno;
- Deve ser útil;
- Produzir satisfação;
- Dar tempo suficiente para que cada aluno reflita e possa resolver uma atividade antes de ensinar-lhe rapidamente como fazê-la:
- Propor atividades que a criança possa resolver sem erros, para que possam se sentir mais seguros.
- Animar e estimular os avanços individuais e coletivos:
- Utilizar diferentes tipos de linguagem: corporal, musical, plástica oral e escrita;
- O local onde será realizada as tarefas, deve ser adequado ao tipo de atividades que se propõem pode ser: a sala de aula , pátio, quadra ou outros ambientes relacionados ao conteúdo.
- O ambiente escolar deve ser limpo, arejado e bem iluminado e com os mais variados recursos escolares como; lousa, cartaz, livros, blocos e brinquedos pedagógicos;
- Utilizar metodologias ricas e variadas;
- Entre os 5 e 8 anos devemos trabalhar com histórias pois as crianças se deixam transportar para um mundo fantástico dominado por fadas, bruxas e magos podendo ser muito útil nas atividades.
- Propor muitas atividades físicas pois nesta fase as crianças têm muita energia e através das brincadeiras elas vivenciam as emoções.
- Promover excursões, festas, gincana, experiências e dramatizações:

- O professor deve mostrar-se entusiasmado com os conteúdos e as competências que está ensinando.
- Evitar avaliações negativas comparativas e ameaçadoras da auto-estima da garotada.

Não podemos esquecer que o meio que leva um aluno a ficar motivado pode não ser o mesmo para outro, portanto o professor deve estar atento e mudar de estratégia sempre que perceber que um aluno não está aprendendo.

CONCLUSÃO

Após o término desta pesquisa pude concluir que a motivação é que move o indivíduo a uma ação, a um esforço, a realização de uma atividade. A motivação pode ser classificada em intrínseca quando vem de “dentro”, nasce do desejo individual da vontade e do próprio esforço em conquistar algo. Já a motivação extrínseca vem de “fora”, utiliza-se de fatores e meios externos que estimula a querer algo.

É muito comum nas escolas utilizarem motivações extrínsecas para levar o aluno a aprender, porém podemos constatar que quando o aluno está motivado intrinsecamente o aproveitamento na aprendizagem se torna mais eficaz, atingindo os objetivos propostos e ainda instigando a novas buscas e descobertas prazerosas.

Também podemos afirmar que o ambiente escolar está diretamente relacionado com o fator motivação no processo ensino aprendizagem envolvendo diversos aspectos físico, social e cultural podendo servir como agente propulsor da motivação como também da desmotivação, tudo vai depender de como é o ambiente e composto e preparado.

O problema de desmotivação tem sua principal causa no contexto escolar. Tendo como origem diversos fatores; o planejamento de conteúdos inadequados para o nível de desenvolvimento do aluno. Avaliações classificatória e ineficiente para diagnosticar os problemas de aprendizagem. Metodologias inadequadas. O relacionamento afetivo entre professor e aluno abalados. E tudo isto se resume muitas vezes na figura principal do professor que é mal preparado e não sabe lidar com problemáticas que venha a surgir no dia a dia da sala de aula.

Também pude perceber que não é difícil reverter o quadro de desânimo, e conseguirmos alunos motivados, para isto basta o comprometimento do professor em elaborar aulas mais criativas e dinâmicas e estar envolvido com a temática para poder motivar e despertar no educando a curiosidade e a sede do saber.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOCK, Ana Maria. Et al. (e outros). *Uma Introdução ao estudo de Psicologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. *A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CETEB, Centro de Ensino Tecnológico de Brasília. *Interdisciplinariedade e planejamento integrado*. Escola aberta. Dupligráfica.

FITA, Enrique Caturra e TAPIA, Jesus Alonso. *A motivação em sala de Aula*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GARCIA, Daisy. *Como lidar com alunos desmotivados*. Nova escola. Piracicaba São Paulo, 159, p.14: jan.2003.

LIMA, Lauro de Oliveira. *Por que Piaget?* 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PICCOLO,Vilma L. Nista. *Educação física escolar: ser... ou não ter?* 3.ed.Campinas: Unicamp,1995.

RADESPIEL, Maria. *Alfabetização sem segredo passo a passo..* Contagem: Iemar, 2002

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. *Processos Participativos na Construção do Conhecimento em sala de aula.* Cáceres:UNEMAT Editora, 2003.

STATT, David A. *Introdução a psicologia.* São Paulo: Haper Row do Brasil Ltda,1978.